

## Práticas Educacionais: a Educação Financeira no Ensino Fundamental

### Educational Practices: Financial Education in Elementary Education

Fernanda Florindo de Souza<sup>a</sup>; Michel da Costa<sup>\*a</sup>; Maria Elisabette Brisola Brito Prado<sup>b</sup>; Ana Paula Gonçalves Pita<sup>c</sup>; Elisete Gomes Natario<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Unimes, Programa de Pós-Graduação em Práticas Docentes no Ensino Fundamental. SP, Brasil.

<sup>b</sup>Unian, Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. SP, Brasil.

<sup>c</sup>Unimes, SP, Brasil.

\*E-mail: [michel.costa@unimes.br](mailto:michel.costa@unimes.br)

---

#### Resumo

Esta produção aborda a imersão em campo, vinculada a dissertação intitulada “Matemática e Interdisciplinaridade: Um Estudo da Educação Financeira no Ensino Fundamental”, como estudo acadêmico a nível de mestrado. Os pesquisados são duas turmas de 9º ano, de uma escola pública estadual da Região Metropolitana da Baixada Santista. A temática central é a Educação Financeira, executada em processos de ensino e aprendizagem significativos. Consta descrito o fluxo da imersão, tratada por meio de Sequências Didáticas, os instrumentos de coleta de dados, seus objetivos e dados aferidos. As Sequências Didáticas, foram descritas de forma contínua, quanto à proposta e disciplinas envolvidas. A 3ª Sequência Didática, consta descrita em vista do seu fluxo de execução. A metodologia abordada é estudo bibliográfico, nos contornos da pesquisa-ação. Consta vinculado os contornos da pesquisa-ação, com as tratativas executadas entre docentes regentes. Todo processo de imersão é análise em vista dos momentos prévios à imersão, no fluxo de execução e dos dados coletados ao término das práticas. Na conclusão é feita a confluência entre dados iniciais e evolução no processo. Como elemento relevante, é posto a construção, na escola de imersão, de forma interdisciplinar, com os estudantes vistos no seu universo significativo e ativos nas proposições.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Sequência Didática. Interdisciplinar.

#### Abstract

*This production addresses immersion in the field, linked to the dissertation entitled “Mathematics and Interdisciplinarity: A Study of Financial Education in Elementary Education”, as an academic study at master’s level. Those surveyed are two 9th grade classes, from a state school, in the city of Santos, in the State of São Paulo. The central theme is Financial Education, implemented in significant teaching and learning processes. The immersion flow, treated through Didactic Sequences, the data collection instruments, their objectives and measured data are described. The Didactic Sequences were described sequentially, regarding the proposal and disciplines involved. The 3rd Didactic Sequence is described in view of its execution flow. The methodology addressed is a bibliographic study, within the framework of action research. The contours of action research are linked to the negotiations carried out between teaching staff. The entire immersion process is an analysis in view of the moments prior to immersion, the execution flow and the data collected at the end of the practices. In conclusion, the confluence between initial data and evolution in the process is made. As a relevant element, the construction, in the immersion school, of an interdisciplinary manner, with students seen in their meaningful universe and active in the propositions, is considered.*

**Keywords:** Financial Education. Following Teaching. Interdisciplinary.

---

#### 1 Introdução

A proposta desta produção, surge nas bases de leitura e atuação como docente. Os registros descritos, conversam diretamente com estudos a nível *stricto sensu*, na imersão em campo, vinculada a elaboração da dissertação, no viés da pesquisa-ação. Para tal articulou-se a Educação Financeira, no Ensino Básico do Brasil, como uma construção dentro Sequências Didáticas, insurgidas das demandas da realidade local. Tratou-se por meio da aprendizagem significativa, posto esta como um processo de ressignificações. Os imersos pesquisados, foram estudantes vinculados ao 9º ano do Ensino Fundamental, da rede de ensino estadual de São Paulo.

Os docentes regentes das turmas assumiram a incumbência de responsáveis pelo fluxo da ação. Assim, o objetivo foi verificar as contribuições do ensino da Educação Financeira e

aferir os processos de ensino e aprendizagem. Descreve-se o percurso da imersão em campo, por meio de seis Sequências Didáticas. Analisa-se o processo, colocando os instrumentos de coleta de dados, seus objetivos e suas mensurações, em cada etapa da imersão em campo.

Por fim explicou como o transcorrido na prática, contribuiu na formação dos estudantes. Assim, nesta produção, na qual trata dos pontos principais na imersão em campo, tem-se um estudo bibliográfico com base nos autores, que reflete sobre a temática, tais quais, Campos e Coutinho (2020); Gil (2010); Japiassú (1976); Fazenda (2002) e (2008); Moreira (2011); Novak (1984); Pérez Gómez (1998); Skovsmose (2014) e Thiollent (1986). Contempla os estudos, reflexões acerca dos dados tratados, por meio da conclusão, na qual vincula-se às colocações autorais.

## 2 Desenvolvimento

Para esta produção, voltada a tratar de práticas pedagógicas, com a temática Educação Financeira, por meio da aprendizagem significativa, ocorrida na imersão em campo, coloca-se por subseções três marcos centrais do fluxo do processo. Descreve-se as organizações prévias à imersão em campo, a forma como transcorrem e dados aferidos na análise dos dados. Busca-se oferecer um recorte, dos pontos de maior relevância evidenciados.

### 2.1 Momento prévio

Previamente à imersão em campo, na qual compõem a dissertação “Matemática e Interdisciplinaridade: Um Estudo da Educação Financeira no Ensino Fundamental”, vinculada ao curso de mestrado, elaborou-se as estruturas iniciais. Nestas constam os primeiros encadeamentos, tais quais, objeto de estudos, objetivos, problemáticas, justificativa, permanente estudo e reflexão dos referenciais teóricos.

Destacam-se, os itens diretamente correlatos a imersão em campo. Coloca-se à metodologia e as tratativas entre docentes regentes, o incipiente processo de elaboração dos instrumentos de coleta de dados, à caracterização da escola e dos discentes imersos.

Ao construir os primeiros contornos da proposta, em diálogo com os objetivos, elegeu-se pesquisa bibliográfica de modalidade qualitativa, com os delineamentos da pesquisa-ação. “A pesquisa-ação tem características situacionais, já que procura diagnosticar um problema específico numa situação específica, com vista a alcançar algum resultado prático.” Gil (2010, p.24). Sendo a pesquisa-ação alocada no âmbito social, como base na polissemia das práticas e fundamentos teóricos, em vista da resolução de uma problemática, harmonizou-se com este trabalho. Ao admitir uma temática de investigação significativa, transpassada por membros ativos e protagonistas, na construção permeada por múltiplos entendimentos, ratifica-se.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 1986, p.14).

Com base na metodologia, tendo em vista o necessário diálogo entre os docentes regentes, assim como, reportar a proposta da imersão em campo, elaborou-se um Produto Educacional. A socialização e análise em equipe do Produto Educacional apoiou as reflexões e proposições docentes prospectivas. Partindo da proposta, adequa-se a real demanda dos discentes imersos. Assim observa-se o aguçamento do senso de pertencimento de todos os imersos, em consonância com os princípios da aprendizagem significativa.

Aprendizagem significativa é o processo através do qual uma nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva (não-literal) à

estrutura cognitiva do aprendiz. É no curso da aprendizagem significativa que o significado lógico do material de aprendizagem se transforma em significado pedagógico para o sujeito. (Moreira, 2011, p.26).

Em continuidade dialógica entre docentes, definiu-se o foco em duas turmas matriculadas no 9º ano, vinculadas à rede estadual de ensino de São Paulo, na cidade de Santos. Com imersão no segundo semestre do ano de 2022. Estabeleceu-se parceria com os pares regentes das disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia, Arte, Inglês e Ciências.

Dentro do diálogo entre regentes, com base no Produto Educacional, discutiu-se os instrumentos de coleta de dados, seus objetivos, formato e momento de aplicação. “Na interdisciplinaridade, trabalho e ação são termos sinônimos” Fazenda (2002, p.124). Neste instante prévio, manteve-se a proposta inicial de questionários e Mapas Conceituais. A reestruturação destes instrumentos e sua aplicação, ocorrem durante o fluxo da imersão, descritos na subseção seguinte.

Dentro do momento dialógico, usa-se o Produto Educacional para socializar a multiplicidade da Educação Financeira. Coloca-se o potencial de análise, além das fronteiras disciplinares. Ressalta-se que consta em Campos e Coutinho (2020), a forma como a Educação Financeira, tem sido projetada, visa formar ser resignados ao sistema capitalista. Destaca-se com veemência, a dimensão indivisível do educar financeiramente, e a criticidade embasada. “Fragmentar a vida da aula não conduz senão a distorcer seu significado e impedir sua interpretação racional” Pérez Gómez (1998, p.81). Suscita-se não desvincular o executado em prática, do universo cotidiano dos discentes.

Em geral, têm restringido tais valores e competências à gêneses de um capital humano que seja capacitado para render no mercado de trabalho, culminando em agente para o aumento da produtividade, muitas vezes sem levar em conta o contexto ecológico e sustentável. Além disso, cultuam valores e competências para as ações de indivíduos consumidores que estarão habilitados a consumir produtos financeiros, a manipular instrumentos financeiros, servindo às disposições e necessidades do mercado econômico (Campos & Coutinho, 2020, p.36).

Para compor cenário de imersão, descreve-se a localização e o espaço físico da escola, com pontos de referência. Destacam-se os itens, no quais conferem elementos para visualização dos espaços.

O terreno da escola, situa-se em uma localização valorizada. Nos entornos, encontra-se transporte urbano coletivo, de fácil locomoção nos entornos da cidade. Compõe o cenário de moradias de alto padrão e estruturas comerciais na área da saúde, da educação e do lazer. No bairro, a população divide-se entre fixa e itinerante. Parte da população é residente, outra frequente por temporada. O giro diário é composto por moradores locais, trabalhadores e população em geral.

Na Educação Básica, a instituição pertence à Rede

Estadual de Ensino de São Paulo, na Diretoria de Santos. Sua estrutura possui, o nível térreo e dois andares, 12 salas de aula, uma sala de leitura, duas quadras, laboratório de tecnologias, biblioteca, secretaria, anfiteatro, salas ambientadas para a Equipe Gestora. Disponibiliza-se além do mobiliário de uso comum, ferramentas tecnológicas como computadores fixos e notebooks. Nas salas de aula do segundo andar, disponibilizando televisão, a internet opera por wi-fi. As salas de aula das turmas pesquisadas, localizam-se no andar térreo, apresentam boa adequação de iluminação, espaço físico e propagação de som.

**Figura 1** - Anfiteatro



Fonte: os autores.

**Figura 2** - Sala de aula, 9º ano A



Fonte: os autores.

**Figura 3** - Sala de aula, 9º ano B



Fonte: os autores.

Na caracterização dos estudantes imersos, registra-se o perfil dos estudantes pesquisados. Tais descritivas, embasam-se nos registros feitos pelos docentes, durante toda a imersão em campo e anteriormente a mesma.

Os pesquisados compõem duas turmas matriculadas no 9º ano do Ensino Fundamental, nomeadas como A e B.

A média é de 30 alunos por turma, considerando matrículas suplementares e transferências. As idades oscilam entre 14 e 17 anos, sendo a média de idades de 15 anos. O perfil socioeconômico da turma é díspar, em termos de condição socioeconômica.

As sondagens pedagógicas do início do ano letivo, ocorridas no momento anterior à proposta de imersão, indicou defasagem significativa na competência leitora, escritora e de apropriação dos fatos fundamentais da área da Matemática. No processo de sondagem no início do segundo semestre, elencou-se as evoluções obtidas, assim como, tratou-se de direcionamento por área e global, objetivando aprendizagem estudantil.

Nas primeiras sondagens do ano letivo, os estudantes referiram situação de execução pouco funcional ou afastamento total dos estudos, nos últimos dois anos letivos, período pandêmico. Referiram principalmente falta de recursos tecnológicos e rotina de estudos, desmotivação e desconcentração. Parte dos estudantes, referiram desistência da área de ensino da Matemática, durante o período remoto.

## 2.2 Fluxo de execução

Em continuidade, colocam-se os pontos principais do fluxo de execução. Seguem as etapas vivenciadas, por conseguinte o detalhamento das Sequências Didáticas e dos instrumentos de coleta de dados.

Fluxo de execução: Anuência dos profissionais e dos pesquisados; Resignificação das proposições prévias e instrumentos de coleta de dados, por meio da reflexão do corpo docente; Aplicação aos estudantes de um Questionário de Sondagem e construção de Mapas Conceituais; Execução de três primeiras, Sequências Didáticas; Aplicação do instrumento de coleta de dados, intitulado Questionário de Sequência Didática; Execução das três últimas, Sequências Didáticas; Reaplicação aos estudantes de um Questionário de Sondagem e nova construção de Mapas Conceituais;

Em todas as etapas vivenciadas, constam momentos de reflexão entre os docentes regentes. De forma semanal, nas reuniões pedagógicas da rede de ensino, discutiu-se o proposto para continuidade, reestruturou-se de acordo com a demanda da clientela. Refletiu-se o advindo da interação, ocorrida na prática. De acordo com Japiassu (1976) a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa. A proposta de cada Sequência, advém dos estudantes, frente às colocações e expectativas como prospecto. A cada passo busca-se significado, no universo de imersão dos mesmos.

Dentro do fluxo executado, destacamos as Sequências Didáticas. Para construção e execução destas, foram elencados elementos estruturais como, materiais utilizados e habilidades mobilizadas. Registrou-se de forma sequencial o fluxo do processo interdisciplinar, como reporta Fazenda (2008). Descreve-se itens como, depoimento dos estudantes e

colocações advindas da interação entre eles. Cada Sequência Didática apresentou duração de três semanas, intercalando a última semana de cada, com a seguinte. Houve um recesso escolar de 10 dias, dividindo em duas partes iguais, o tempo de execução das Sequências Didáticas.

Registra-se a seguir cada Sequência Didática, em ordem cronológica de execução, com o título, uma síntese da proposta e as disciplinas envolvidas. Em continuidade exemplifica-se como foi o giro de execução, por meio da terceira Sequência Didática.

Proposta e disciplinas envolvidas, por Sequência Didáticas:

1ª Sequência Didática – O Plano Real: Tratar de forma interdisciplinar a implementação do Plano Real no Brasil. Abordar as implicações do tema no cenário datado e atual. Vincular com o contexto atual, com enfoque nas implicações da inflação. Disciplinas: História e Matemática.

2ª Sequência Didática - Orçamento Familiar: Conceituar na realidade de imersão dos estudantes, conceitos de orçamento familiar. Construir perfis familiares, estabelecendo paralelos entre a renda e gastos. Estabelecer estratégias funcionais, voltadas a contribuir com o orçamento familiar criado. Disciplinas: Língua Portuguesa e Matemática.

3ª Sequência Didática – Feira de Conversão: Comercializar produtos confeccionados pelos estudantes, com moeda própria em equivalência com as moedas Euro e Real. Abordar a conversão entre moedas, de forma integrada as implicações nas variações. Fomentar o trabalho funcional em equipe. Apresentar os estudos realizados, nesta e nas sequências anteriores, na culminância, intitulada “Feira de Conversão”. Disciplinas: Arte, Ciências, Inglês e Matemática.

4ª Sequência Didática – O Sistema: Analisar a economia global. Tratar do endividamento, tendo a Pandemia Covid-19 como marco. Analisar as evoluções no cenário internacional e nacional. Apresentar o site do Tesouro Direto, e suas possibilidades de investimento. Incluir uma das opções de investimento apresentadas, de maneira funcional no orçamento familiar construído. Disciplinas: Matemática e Geografia.

5ª Sequência Didática - Expressões: Construir no formato de história em quadrinhos, as tratativas e as reflexões sobre o filme “A Procura da Felicidade”, dentro das abordagens de planejamento financeiro. Interagir com palestrante externo a escola, quanto ao impacto no orçamento e no planejamento familiar, dos apelos de consumo midiáticos atuais. Construir o percurso metodológico, as seis Sequências Didática, em formato de Fanzine. Disciplinas: Arte, Inglês e Matemática.

6ª Sequência Didática – Empreendedorismo: Produzir uma gelatina gourmet. Abordar aspectos financeiros, desde a compra dos ingredientes até prospectos de rentabilidade em contexto de compra e venda. Tratar a variação de preços, por épocas e conversão entre as moedas Euro e Real. Construir

gráficos com as variações, considerando o cenário atual e diferentes momentos históricos. Disciplinas: Ciências, Geografia, Inglês e Matemática.

Giro de execução, da 3ª Sequência Didática – Feira de Conversão: Em tratativas entre docentes regentes, considerando solicitações dos estudantes, elaborou-se a proposta e as habilidades das três primeiras Sequências Didáticas. Definiu-se o tempo de execução, as disciplinas atuantes, os materiais e espaços a serem utilizados. Estabeleceu-se registrar o processo, por meio das fotos, das produções e apresentação na culminância. Percorreu todas as disciplinas envolvidas, subsidiar a formatação as equipes, oferecer espaço para construção dos itens comercializáveis e da moeda própria com equivalência entre as moedas Euro e Real. Abordou-se aspectos curriculares disciplinares, ao abordar itens como: Planejamento financeiro para comercialização dos produtos, impactos no meio ambiente, produção de itens artesanais com possibilidade de comercialização, implicações financeiras e culturais ao abordar conversão de moedas, entre outros itens.

No dia da Feira de Conversão, momento da culminância das três primeiras Sequências Didáticas, as três primeiras aulas foram para montagem, em seguida, logo após o intervalo a execução prática, com duração de duas aulas. Utilizamos o espaço do anfiteatro. Na montagem da feira, cada grupo organizou a sua bancada, seus itens produzidos. A organização do ambiente do teatro, assim como, a entrada de visitantes e a recepção dos convidados, foi feita por quatro representantes de cada classe imersa e pelo Grêmio Estudantil. Nas laterais internas do anfiteatro, foi exposto as produções das três sequências didáticas. No momento da execução, os discentes ficaram incumbidos de preencher a tabela de compras e vendas, expor os seus produtos aos visitantes, assim como, explanar os estudos feitos, desde a primeira Sequência Didática. Como visitantes, os discentes imersos receberam os funcionários da escola, os colegas matriculados no 6º ano e orientador da dissertação, que está imersão em campo íntegra. Após as visitas, os estudantes organizaram os espaços utilizados, entregaram para os docentes as planilhas de compra e venda preenchidas e preencheram o instrumento de coleta de dados intitulado “Questionário de Sequência Didática”. Para cada Sequência Didática, foi registrado o fluxo do processo, como os fatos se articularam para executar a prática. Anotou-se os dados processuais, fatos ocorridos que demonstram interação entre os pares, autonomia, criticidade, entre outros aspectos. Registrou-se os depoimentos dos estudantes, neste consta como ocorreu cada Sequência Didática, pelos olhos deles, visto do lado de dentro. Tais depoimentos geram subsídios para reflexões entre docentes, assim como, elementos subsunçores nos processos de ensino e aprendizagem, tanto quanto, possibilitam ressignificar a continuidade.



**Figura 4 –** Confeção dos produtos



Fonte: os autores.

**Figura 5 –** Feira de Conversão, em execução



Fonte: os autores.

### 2.3 Análise de dados

Tendo em vista analisar as práticas, na vertente da Educação Financeira como uma construção processual e significativa, executou-se por partes. Na leitura dos instrumentos de coleta e dos dados processuais registrados, descreveu-se o aferido ao ingressar no ambiente de imersão, o registrado na metade do percurso e os dados obtidos, após o término das ações pedagógicas.

Dada a multiplicidade de aspectos aferidos, assim como, suas características mutuamente implicativas, destaca-se a seguir os dados mais expressivos, de cada etapa da imersão.

Para a análise dos Mapas Conceituais, estabeleceu-se marcos com as devolutivas da aplicação. Vinculou-se a imagem da produção dos alunos com três níveis de interpretação, no momento inicial analisando quanto as conexões e dos conceitos e ao término da imersão, quanto às correlações. Estabeleceu-se como estratégia, os níveis de interpretação, em vista de aferir os subsunçores, assim como, visualizar as estruturas propostas pelos discentes.

Uma vez que os mapas conceituais constituem uma representação explícita e manifesta dos conceitos e das proposições que uma pessoa possui, eles permitem aos professores e alunos trocar os seus pontos de vista sobre a validade de uma determinada ligação preposicional, ou reconhecer a falta de ligações entre conceitos que sugerem a necessidade de uma nova aprendizagem. Temos verificado frequentemente que os mapas conceituais são instrumentos extraordinariamente eficazes para revelar a existência de concepções alternativas, dado que esses mapas exteriorizam proposições. (Novak, 1984, p.36-37).

Nos momentos da produção das evidências iniciais, os estudantes encontravam-se transpassados, pelas anuências coletadas, às indagações espontâneas dos alunos com o insurgente e à metodologia de aplicação.

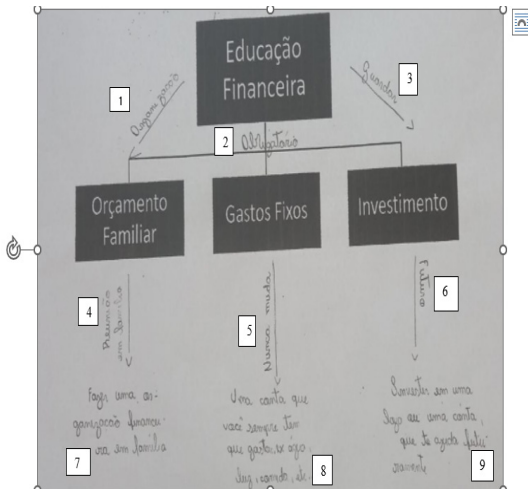
Ao associar os dados obtidos no Questionário de Sondagem e nos Mapas Conceituais, instrumentos e seus referidos dados, interligam-se de forma única. Define-se os contornos iniciais de análise. Em tal instante incipiente, a maior parte da população amostral, aporta suas convicções associativas em relações unívocas. Nota-se giro global dos processos, pouco encadeado na reflexão. Registra-se pouco aprofundamento na temática, em diálogo com os contextos de imersão dos estudantes. Ao propor conceitos e relacioná-los, os subsunçores aferidos, aportam-se no giro relacional familiar e na visão do mundo.

Uma ação revela intencionalidade de quem executa e, portanto, revela o seu foreground. O sentido de uma atividade realizada em sala é uma construção dos alunos, e depende como eles encaram suas próprias possibilidades de vida, ou seja, essa construção depende de seus *foreground* e intenções. Assim o trabalho aproximando essas três noções: sentido, intencionalidade, e *foreground*. (Skovsmose, 2014, p.42).

Em continuidade analisou-se o meio do processo, via Questionário de Sequência Didática. Da análise global deste instrumento, em vista do descrito na imersão, nota-se o processo de diferenciação progressiva e reconciliação integrativa Moreira (2011), constroem-se novos significados, no qual diferenciam-se progressivamente. “Um dos principais desafios da educação matemática é proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais significativa” Skovsmose (2014, p.45). Em avanço ao momento inicial, tem-se a Educação Financeira vista no contexto dos estudantes.

Ao término da imersão, após aplicar os instrumentos “Questionário de Sondagem” e “Mapa Conceitual” os dados aferidos, lidos de forma indivisível, demonstram os alcances da imersão. Nota-se continuidade no processo de diferenciação progressiva e reconciliação. As produções dos alunos, alocam-se sua aprendizagem no referenciado por Moreira (2011). Registram-se grandes avanços nas aprendizagens subordinadas, superordenadas e na combinatória. Neste processo, identifica-se ressignificação por todo o percurso.

**Figura 7 - Análise das conexões: Nível 3 – Alto**



Fonte: os autores.

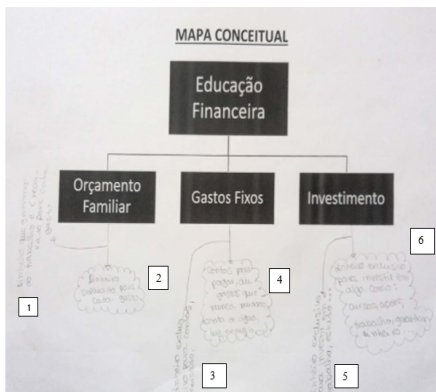
**Quadro 1 - Transcrição da Análise das conexões: Nível 3 – Alto**

Transcrição dos dizeres manuscritos da Figura 16.

- 1- Organização
- 2- Obrigatório
- 3- Guardar
- 4- Reunião em família
- 5- Nunca muda
- 6- Futuro
- 7- Fazer uma organização financeira em família
- 8- Uma constata que você sempre tem que gastar água, luz, comida, etc.
- 9- Investir em uma conta ou loja que te ajuda futuramente

Fonte: os autores.

**Figura 8 - Análise quanto dos conceitos: Nível 3 – Alto**



Fonte: os autores.

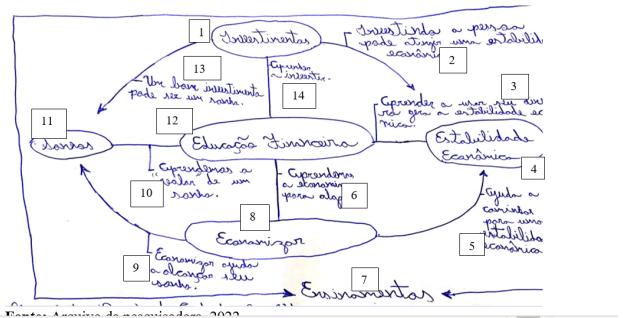
**Quadro 2 - Transcrição da Análise dos conceitos: Nível 3 – Alto**

Transcrição dos dizeres manuscritos da Figura 19.

- 1- Dinheiro que ganhamos do trabalho e é reservado para contas e gastos
- 2- Dinheiro separado para cada gasto
- 3- Dinheiro exclusivo para contas como mercado
- 4- Contas para pagar, obrigação que nunca muda, como água luz e energia
- 5- Dinheiro exclusivo para investir em um trabalho, escolhido
- 6- Dinheiro exclusivo para investir em algo como: cursos, ações, trabalhos, guardar dinheiro, etc...

Fonte: os autores.

**Figura 9 - Análise das correlações: Nível 3 – Alto**



Fonte: os autores.

**Quadro 3 - Transcrição da Análise das correlações: Nível 3 – Alto**

Transcrição dos dizeres manuscritos da Figura 22.

- 1- Investimento
- 2- Investindo a pessoa pode atingir uma estabilidade econômica
- 3- Aprender a usar o seu dinheiro gera estabilidade econômica
- 4- Estabilidade econômica
- 5- Ajuda a caminhar para a estabilidade econômica
- 6- Aprender economizar para algo
- 7- Ensinamentos
- 8- Economizar
- 9- Economizar ajuda a alcançar os seus sonhos
- 10- Aprendemos o “valor de um sonho”
- 11- Sonhos
- 12- Educação Financeira
- 13- Um bom investimento pode ser um sonho
- 14- Aprender a investir

Fonte: os autores.

### 3 Conclusão

A presente produção, comunica o processo de imersão em campo, ocorrido com duas turmas matriculadas no 9º ano, tendo como temática central a Educação Financeira por meio da aprendizagem significativa.

Neste percurso nota-se fluência, com lógica de continuidade, do momento prévio à imersão, à análise de dados. Ressalta-se os organizadores prévios do processo, o diálogo reflexivo entre docentes, na construção do processo. A metodologia da pesquisa-ação, encontra seu giro real, no confluir da caracterização dos discentes com a análise de dados, caminhando da problemática às tratativas, para enfrentamento do problema.

Tendo às Sequências Didáticas, sendo construídas no ambiente de imersão, pelos docentes e discentes, incorporou características de mobilização dos saberes. Ao vivenciar o protagonismo, com aplicação no universo cotidiano, os discentes repertoriaram-se de saberes significativos. Evidenciou-se nos avanços de aprendizagem da análise de dados.

Por tanto, o trabalho apresentado, mostra existência de práticas medidas de forma Interdisciplinar. Evidência a possibilidade da aprendizagem significativa, assim como, da Educação Financeira crítica, e vinculada ao cotidiano. Reportar avanços significativos, nas estruturas conceituais

dos estudantes. Tal por proposta, não pode ser transposta, pois para ser válida deve ser construída, atendendo o contexto de imersão do universo educativo. Assim coloca-se, como uma contribuição, para possíveis estudos na área da educação.

### Referências

- Campos, C.R. & Coutinho, C.Q.S. (2020). *Educação Financeira no contexto da Educação Matemática*, Taubaté: Akademy.
- Gil, A.C. (2010). *Como elaborar Projeto de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Japiassú, H. (1976). *Interdisciplinaridade e patologia de saber*. Rio de Janeiro: Imago.
- Fazenda, I. (2002). *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez.
- Fazenda, I. (2008). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez.
- Moreira, M.A. (2011). *Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares*, São Paulo: Editorial.
- Novak, J.D. (1984). *Aprender a aprender*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
- Pérez Gómez, A.I. (1998). As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: Sacristán, J.G. & Pérez Gómez, A.I. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre, Artmed.
- Skovsmose, O. (2014). *Um convite à: Educação Matemática*. Campinas, Papirus.
- Thiollent, M. (1986). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez.